



WALT DISNEY:

UM HOMEM, UMA EMPRESA QUE (RE)CONTAM HISTÓRIAS



UNICAMP

Pesquisador: Alan Febraio Parma
Orientadora: Carmen Zink Bolonhini



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINA:
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
Agência Fomentadora: FAPESP

Palavras-chave: Análise de Discurso - Gêneros Literários - Adaptação - Autoria - Walt Disney.

OBJETIVOS

Este trabalho pretende estudar o processo de adaptação de obras literárias consagradas em filmes de animação do estúdio Walt Disney, mostrando como essas obras, de diferentes gêneros literários (conto de fadas, conto maravilhoso e romance do século XIX), com diferentes características, acabam por ser moldadas de uma forma homogênea para que se tornem obras típicas da empresa em questão.

METODOLOGIA

Como metodologia de pesquisa, é utilizado o paradigma indiciário conforme definido por Carlo Ginzburg em seu artigo "Sinais: raízes de um paradigma indiciário", no qual ele afirma que os pormenores mais negligenciáveis são as maiores fontes de significação. Tal paradigma procura pequenas "pistas" no objeto simbólico a ser analisado que produzam efeitos de sentidos para o interlocutor.

ADAPTAÇÕES

Todas as histórias adaptadas pela Disney sofrem uma série de mudanças para que se tornem condizentes com a ideologia da empresa.

Os filmes considerados nessa pesquisa são "Peter

Pan", "A Pequena Sereia" e "O Corcunda de Notre Dame", respectivamente um conto maravilhoso, um conto de fadas e um romance do século XIX. Características como a fatalidade do amor, comuns aos dois últimos gêneros, são alteradas para que haja sempre um final feliz. Além disso, as tramas são muito amenizadas para que se tornem "filmes família".

Nesse processo de adaptação nos filmes da Disney, pode-se dizer que existem dois silenciamentos de autorias, se considerarmos o autor como aquele que organiza o discurso e seria sua fonte de significações, como proposto por Orlandi (1999). O primeiro silenciamento é do autor das obras originais, que só vem mencionado lá pela metade dos créditos finais dos filmes, o que faz com que eles percam o mérito pela história contada. O segundo silenciamento ocorre com relação ao diretor dos filmes, pois, segundo Bernadet (1994), o diretor expressaria suas emoções e seus conflitos interiores em sua obra, tornando-se, assim, autor dessa. Porém, não é isso o que acontece nos filmes da Disney, uma vez que o nome do diretor fica às sombras de um nome maior, o que toma a autoria desse filme para si e se responsabiliza pelo o que está sendo mostrado na obra, que seria o nome de Walt Disney.